

# QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RESULTADOS POSITIVOS E TENDÊNCIAS

Maringá/PR Maio/2016

**Siderly do Carmo Dahle de Almeida** - Unicesumar - Centro Universitário Cesumar - siderly.c@gmail.com

**Alvaro Martins Fernandes Junior** - PUC-SP - alvarojunior777@gmail.com

**Marivaldo da Silva Oliveira** - Unicesumar - Centro Universitário Cesumar - marivaldo.dasilvaoliveira@gmail.com

**Willian Victor Kendrick Matos Silva** - Unicesumar - Centro Universitário Cesumar - willianvkms@gmail.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*A educação a distância proporcionou muitas mudanças na educação de modo geral, tendo em vista não apenas cursos de graduação, mas também extensão e formação profissional. As instituições, assim como os professores e os alunos, precisam se adaptar com urgência a essas mudanças, reaprendendo, desconstruindo para construir novos conhecimentos, novas metodologias, nova organização para conceber, planejar, produzir e ofertar seus cursos. Muitas são as justificativas para que as instituições ofereçam tal modalidade e suas escolhas atrelam-se as tecnologias empregadas, buscando diminuir as barreiras geográficas, amainar valores, otimizar o tempo, desenvolver talentos, democratizar o acesso a formação e permitir que se aprenda colaborativamente. Este estudo tem por objetivo verificar algumas tendências, temores, resistências e resultados positivos da Educação a Distância na contemporaneidade, para isso, utilizou uma metodologia descritiva quanto aos objetivos e a pesquisa bibliográfica e documental. Conclui-se que é possível considerar que a EAD vem atendendo as expectativas da comunidade apresentando soluções viáveis para que todos tenham condições de dar continuidade a seus estudos com qualidade, construindo e reconstruindo conhecimento.*

**Palavras-chave: Qualidade na EAD. Tendências na EAD.**

## **INTRODUÇÃO**

Quando se busca refletir sobre a qualidade na Educação a distância – EAD - torna-se primordial que se pense em algumas categorias que são fundamentais para a análise e compreensão de tal modalidade.

O modo como as pessoas aprendem, vem sendo tema de pesquisas e de investigação há algum tempo, porém, apenas o “fenômeno” complexo denominado “educação” que se tem visto sob o olhar da ciência, da arte e até da técnica, e que se faz presente desde o início da civilização, ainda hoje suscita muitos estudos.

A educação a distância foi normatizada, entre outros motivos, com o intuito de se levar educação escolar a todo o Brasil, considerando o seu gigantesco espaço geográfico. Nas localidades distantes, a inexistência de instituições públicas e privadas para educação superior significa a exclusão de grandes contingentes populacionais ao acesso e a permanência no Ensino Superior.

Nesse cenário, as universidades iniciaram um movimento de criação e oferta de cursos a distância, de natureza diversa, com o objetivo de atender a demandas sociais: cursos de graduação, de pós-graduação, de extensão, técnicos, profissionalizantes, entre outros. Uma das questões que emergiu nesse movimento foi a necessidade de formação de professores. Destarte, a maioria das instituições formadoras ainda não incorporou, nas práticas pedagógicas dos currículos, atividades suficientes e eficazes para a introdução das tecnologias na educação. Assim, existe uma necessidade de formação profissional docente para atender ao crescimento das atividades de EAD nas diversas instituições escolares.

O objetivo deste artigo é verificar algumas tendências, temores, resistências e resultados positivos da Educação a Distância na contemporaneidade.

Para dar conta dessa tarefa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como principal foco as características do que pode ser considerado qualidade na educação a distância, assim como quais suas tendências futuras, tendo em vista seus resultados positivos.

Este estudo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se um breve contexto da EAD e tendências que a mesma deve seguir. Posteriormente se verificam alguns temores e resistências que ainda se percebem, na sequência resultados positivos já aferidos por fim, serão apresentadas as considerações finais.

## **TENDÊNCIAS NA EAD**

Muitos elementos perpassam a educação a distância e todo o processo de ensino e de aprendizagem nessa modalidade. Importante defini-la, prescindindo de conceitos importantes para a compreensão da mesma, como por exemplo, o papel das tecnologias de informação e comunicação, as principais características que a definem e as contraposições entre distâncias e presenças.

Kenski afirma que

*As tecnologias de comunicação e informação são utilizadas em educação de uma forma bem diferente do seu uso costumeiro, como mídias, voltadas para a informação e entretenimento de um público amplo. As pessoas envolvidas no processo educativo – professores e alunos - são determinadas e formam um grupo específico; os fins a que se destinam são pré-definidos e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem. (KENSKI, 2007, p. 86)*

Compreender a transitoriedade social contemporânea, com a inserção de tecnologias de comunicação e informação e demais fatores econômicos e políticos que contribuem para a transformação do tempo e do espaço, é imprescindível para que os educadores discutam a utilização, expansão e normatização da educação a distância dentro dos espaços escolares:

*Nesta fase de “modernidade tardia”, a intensificação do processo de globalização gera mudanças em todos os níveis e esferas da sociedade (e não apenas nos mercados), criando novos estilos de vida, e de consumo, e novas maneiras de ver o mundo e de aprender (BELLONI, 2006, p. 3).*

Belloni afirma ainda que a “educação a distância é modalidade de ensino adequada às sociedades contemporâneas.” (BELLONI, 2006, p. 3). Ao tornar-se um aspecto pedagógico inserido na realidade educacional, a EAD possibilita que as pessoas tenham condições eficientes e eficazes de compartilhar o conhecimento, debatendo, questionando e reformulando ideias, valores, percepções e experiências, sem a necessidade da palavra impressa e da presencialidade física. Isso supera a lógica das formas tradicionais de educação, como a obrigatoriedade do professor e do aluno em um mesmo ambiente físico, mas sem anular aquilo que é essencial: o conteúdo socialmente elaborado dentro de necessidades e interesses comuns.

Assim sendo, o sistema educacional contemporâneo deve ligar-se diretamente a essa forma de produção do saber, sob uma concepção de ensino decorrente de um trabalho escolar realizado em sintonia com os novos tempos, acordos sociais e demandas institucionais.

Pode-se definir a educação a distância como uma modalidade basicamente mediatizada pelas tecnologias de informação e comunicação, tendo em vista as facilidades em termos de aproximação espaço-temporal que oferecem e ainda uma modalidade propositalmente pedagógica, pois visa o processo de ensino e de aprendizagem intencionalmente.

A educação a distância conta com diferentes públicos, outros espaços de trabalho, muitos recursos e tecnologias, metodologias diferenciadas. Tudo isso determina o processo pelo qual as aulas a distâncias são concebidas, planejadas, produzidas e ofertadas. Toda novidade gera muitas expectativas, tanto nas instituições quanto nos professores e nos alunos que já frequentam e também nos que desejam iniciar um curso a distância.

*as tecnologias da informação e comunicação são essenciais para a ação docente nos ambientes virtuais de aprendizagem. Neles, é possível fazer uso de imagens, textos, planilhas, tabelas, mapas, enfim, uma infinidade de recursos antes de difícil acesso e, hoje, tão fáceis de serem utilizados. Chats, fóruns de discussão, e-mails e entre tantas outras possibilidades, permitem que professores e estudantes, ainda que virtualmente, comuniquem-se a qualquer hora, de qualquer lugar. (ALMEIDA; FERNANDES JUNIOR,*

2014, p. 28)

Para se compreender as escolhas com relação a tecnologia, metodologias e mídias realizadas pelas instituições que oferecem educação a distância e seus profissionais é importante compreender as expectativas de cada instituição.

Se a instituição quer atingir numerosos alunos em todo um país, será necessário escolher recursos que permitam chegar com qualidade a esses alunos e este objetivo é muito diferente de uma outra instituição que quer apenas reduzir custos com seus cursos.

Para Barros e Carvalho

*Tendo em vista a Educação a Distância utilizar-se de ferramentas tecnológicas para a realização do processo de aprendizagem, compreender esse papel na mediação pedagógica, constitui-se num debate que se amplia para o questionamento: até que ponto as ferramentas tecnológicas, promotoras de aprendizagem colaborativa, 211 oportunizam aos alunos de Administração a Distância a ressignificação do conhecimento, ou seja, oportunizam uma relação de construção de significados. (2011, p. 210)*

Com a EAD, tornou-se possível diminuir barreiras geográficas e essa é a principal justificativa das instituições que se propõe a atuar em países que possuem grandes extensões de terra. Essas instituições buscam atingir alunos em qualquer lugar do país, independente da distância em que se encontram, pois os mesmos muitas vezes deixam de estudar por não ter em seu município uma instituição que permita a continuidade de seus estudos. Outras vezes a opção que tem exige que se desloquem para outros municípios, o que exige algum meio de transporte e encarece o preço final do curso. Nesse caso as instituições propõe aulas através da televisão, utilizando sinal de antena parabólica, do rádio ou ainda de material impresso. A internet também é uma boa opção mas não atingiria alunos que não tem acesso a mesma.

*Não existem caminhos curtos na arte de aprender, a aceleração de aprendizagem é possível, mesmo comprometendo um desenvolvimento normal e saudável. Não basta apostilar aulas gravadas em vídeos e reproduzíveis usando os softwares educacionais mais avançados. O aprendizado deve sustentar-se na curiosidade do aluno, em sua procura pelo conhecimento. (TORRES; FIALHO, 2009, p. 456)*

A EAD traz consigo também a possibilidade de diminuir valores, pois o custo final de um curso a distância acaba ficando bem mais reduzido tendo em vista o número de alunos que atinge. Assim, os valores gastos com produção de aula, material didático, professores, caem e é possível oferecer um valor menor sem que se perca qualidade.

Outro benefício proposto é o de otimizar o tempo. Algumas instituições permitem que, se o aluno conseguir acelerar seus estudos, termine o curso em prazo menor. As grandes empresas buscam esse diferencial, proporcionando aos seus funcionários um bom curso de atualização profissional em tempo menor do que oferecido presencialmente. Para essa proposta, os cursos não podem ter grades fechadas e faz-se uso de tecnologias interativas que flexibilizem horários e reduzam o tempo para o término do curso.

A EAD permite o desenvolvimento de talentos uma vez que busca atingir pessoas que

precisam de capacitação e formação continuada, oferecendo cursos profissionalizantes e técnicos. São cursos que se propõem a melhorar a qualidade de vida das pessoas, profissionalizando-as e permitindo que desenvolvam seus talentos e possam atender as novas demandas de mercado.

De um modo geral, há uma democratização do acesso a formação, pois se antes as pessoas não podiam dar continuidade a seus estudos porque não tinham uma instituição próxima que lhes permitisse atingir tal objetivo, a EAD vem para suprir essa lacuna. As pessoas passam então a aprender colaborativamente sendo incentivadas a cooperação e trazendo uma dimensão solidária ao processo de ensino e de aprendizagem.

Para atingir todos esses objetivos, o docente que atua nesse cenário deve estar bem preparado, pois não basta apresentar uma parafernália tecnológica e “maquiar” um ensino tradicional com tons de modernidade. As instituições devem se preparar da melhor forma possível buscando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

## **TEMORES E RESISTÊNCIAS**

Mesmo com uma caminhada de mais de vinte anos no formato como é conhecida hoje, ainda existe ainda muita oposição a educação a distância. São profissionais, instituições e até mesmo o público em geral que por preconceito, colocam a EAD em segundo plano.

*A crescente demanda pela informação continuada na sociedade contemporânea vem provocando o crescimento de cursos em nível de graduação, extensão e pós-graduação a distância, mediados pelos suportes telemáticos. Contudo, uma rápida análise dos cursos online é suficiente para constatar a mera transposição do que vem sendo feito das práticas presenciais para a Web. (ALVES, 2009, p. 143)*

Muitos professores ainda acreditam que, com a chegada da EAD, seu mercado de trabalho será reduzido (quando não dizem que vai mesmo desaparecer). Pensam que nessa modalidade os professores podem ser substituídos por outros profissionais e sua função anulada na sociedade.

O que se percebe é que, ao contrário, outras novas possibilidades de atuação surgem ao professor, tendo em vista a grande demanda de profissionais no mercado. São necessários professores autores, professores docentes, professores orientadores, professores que desenhem atividades e avaliações (designers de atividades), enfim, muitas novas opções. Basta o professor buscar atualização profissional que lhe permita atuar em outras frentes. Além disso, outros profissionais estão sendo privilegiados como redatores, desenhistas, roteiristas, câmeras, diretores de cena e de áudio e tantos outros.

Também se fala muito da avaliação realizada pelos alunos na EAD, questionando se a mesma é confiável. O Ministério de Educação e Cultura - MEC estabelece a necessidade de se fazerem avaliações presenciais e apresentação presencial de trabalhos de conclusão de cursos nos cursos de pós-graduação oferecidos a distância. Desse modo, não há como burlar o processo, e, todo o aluno só completa seu curso se cumprir tal determinação.

Por último, surge a questão da impessoalidade na EAD. As pessoas acreditam que não é possível estabelecer elos entre os participantes do processo ensino aprendizagem na EAD. Isso também não é verdade pois não é a presença física do docente que vai garantir a interação entre professor e aluno. Os ambientes virtuais de aprendizagem oportunizam o diálogo, a troca de ideias, as discussões, possibilitando diversas maneiras de se estabelecer vínculos entre os envolvidos.

## **METODOLOGIA**

Evidencia-se que a pesquisa tem caráter descritivo, na medida em que se deseja buscar e exibir dados que se tornem representativos frente aos fenômenos que se encontram presentes no processo de ensino e de aprendizagem na educação a distância, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Marconi e Lakatos esclarecem que *“a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras.”* (2008, p. 185).

Trata-se de uma pesquisa que envolve toda a bibliografia já compartilhada em relação ao tema proposto, tendo por principal objetivo colocar o pesquisador em contato com tudo que já foi publicado sobre o assunto. Tal pesquisa envolve a escolha do material, um plano de leitura sistemático acompanhado de um fichamento, e, posteriormente, análise e interpretação. Dessa forma, as informações lidas são processadas pelo pesquisador e, acrescidas de seus conhecimentos, produzem novas reflexões sobre o tema.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

De modo geral é possível dizer que a EAD vem atendendo as expectativas da comunidade apresentando soluções viáveis para que todos tenham condições de dar continuidade a seus estudos com qualidade, construindo e reconstruindo conhecimento.

De acordo com o portal da Associação Brasileira de Educação a distância – ABED - mais de três milhões de pessoas se beneficiam da EAD no Brasil:

*Quantas pessoas se beneficiam da EAD hoje no Brasil? Segundo o professor Fredric Litto, são mais de 3 milhões. Desse total, 1,5 milhão estão nas empresas, nas chamadas “universidades corporativas”; 500 mil do Telecurso 2000; 200 mil em cursos superiores, incluindo tanto aqueles aprovados pelo Ministério da Educação, quanto os cursos livres; 300 mil no Sistema-S (Senai, Senac, Sesi e Sebrae), 100 mil em cursos por correspondência, além de outros, com número menor de aprendizes. (ABED, 2006)*

Parece muito, mas se compararmos com a Índia, verifica-se que ainda é pouco. A Índia possui a maior universidade aberta do mundo com um milhão e meio de alunos. O México, a Austrália e o Canadá também possuem sistemas mais desenvolvidos e melhores que os nossos.

Precisamos de instituições e pessoas comprometidas com a qualidade do ensino em nosso país para compor os quadros na EAD. É papel de todos nós educadores e futuros educadores, contribuir com práticas, discussões e ideias que consolidem tal modalidade em nosso país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível verificar que ainda existe resistência a educação a distância por parte de profissionais, instituições e até mesmo o público em geral que por preconceito, colocam a EAD em segundo plano. Muitos professores ainda acreditam que, com a chegada da EAD, seu mercado de trabalho será reduzido e pensam que nessa modalidade os professores podem ser substituídos por outros profissionais e sua função anulada na sociedade. Notou-se, porém, que, ao contrário, outras novas possibilidades de atuação surgem ao professor, tendo em vista a grande demanda de profissionais no mercado.

Concluimos observando que, de modo geral é possível dizer que a EAD vem atendendo as expectativas da comunidade apresentando soluções viáveis para que todos tenham condições de dar continuidade a seus estudos com qualidade, construindo e reconstruindo conhecimento.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, S. C. D.; FERNANDES JUNIOR, A. M. **Ambientes de aprendizagem em EAD**. Maringá: Cesumar, 2014.

ALVES, L. R. G. Estratégia de jogos na EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M.. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Educacional, 2009.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação a distância - ABED. Disponível em [http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping\\_abed/751/2006/08/educacao\\_a\\_distancia\\_e\\_opcao\\_para\\_milhoes](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping_abed/751/2006/08/educacao_a_distancia_e_opcao_para_milhoes) Acesso em 01 maio 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, P. L.; FIALHO, F. A. P. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M.. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Educacional, 2009.